

Hoje o nosso encontro será sobre a pré-história bíblica, e iremos ver como a nossa grandiosa instituição chegou até aqui, porque antes de falar da igreja, falamos de quem veio anteriormente, de quem veio para fazer a fundamentação.

O conteúdo de hoje foi baseado no *livro História de Israel, do autor John Brighth, da Editora Paulus*, é um dos livros mais sofisticados do tema, tem cerca de 600 páginas.

Vamos começar por uma das áreas mais interessantes da nossa religião, como é que começa tudo isso. Vamos fazer uma reflexão importantíssima. Por que estudar a história da igreja?

O número de católicos no mundo é o primeiro motivo, porque estamos falando da maior religião de todos os tempos, nós somos quase um bilhão e quatrocentos milhões (1.375.852.000) de católicos no mundo todo. Segundo dados de 2021, a gente cresce mais do que a taxa de população mundial, crescemos 1,1%, enquanto a população mundial cresce 1%, e o protestantismo, por exemplo, crescem 0,8%, o catolicismo está em crescimento.

Nós estudamos também a história da igreja, porque trata-se de 20 séculos de história. Nós estamos falando da maior parte da história humana em que aconteceu um grande salto de desenvolvimento.

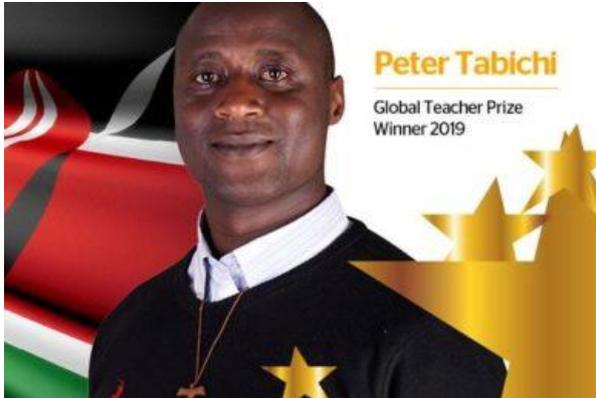
Uma coisa importante, o hominídeo pode ter surgido a muito mais tempo do que se pensa, estamos falando até de 6 milhões de anos. O *homo sapiens* surgiu a três milhões de anos. Do *homo sapiens* tem uma derivação principalmente do *homo habilis*, que é o nosso ancestral direto, há 300 mil anos que surgimos. Não é muito tempo. Mas porque estamos falando sobre isso?

De 300 mil anos até agora começamos a evoluir, mais ou menos, uma evolução acelerada há exatamente 2.000 anos. E a igreja católica tem uma parte grande nessa evolução tecnológica, cultural, moral, que não dá para ser ignorada ou esquecida.

Precisamos estudar a história da Igreja, porque além de sermos a maior religião do mundo, nós também temos uma história gigantesca, é também a instituição mais antiga do mundo, vindo de todos os tempos (Entre a Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea), não há outra instituição tão antiga quanto a nossa.

E iremos ver também alguns números que gostamos de apresentar como oferta ao Nosso Deus. Só em 2024, a Igreja Católica tem 105.143 hospitais e instituições de saúde (orfanatos, asilos, clínicas de recuperação) espalhadas pelo mundo. Grandes santos e santas recentes, como Santa Dulce dos Pobres, criaram vários deles.

Também quando se fala de educação, nós temos hoje mais de 225.175 institutos de ensino. Vemos abaixo a imagem do melhor professor do mundo, ele foi reconhecido com o melhor professor do mundo, um frade franciscano.



25 de março de 2019 (Ecclesia) – O frade franciscano Peter Tabichi, professor de ciências e matemática ganhou neste domingo ‘Global Teacher Prize’ pelo trabalho no Quênia,... Frei Tabichi tem 36 anos e leciona no ‘Keriko Mixed Day’, em Pwani Village, numa parte remota e semiárida do Vale do Rift, no Quênia; o franciscano doa 80% do seu salário mensal, cerca de 400

dólares, para ajudar as crianças.

A Igreja católica está em todos os países, até aonde era proibida, ela está lá. Ela consegue nesse tempo todo de atuação, em todas as geografias, em todos os lugares, unir a Deus os povos além do tempo e do espaço, por isso é muito bonito conhecermos a história da nossa Igreja.

Santo Agostinho disse a frase: “Ninguém ama o que não conhece”, e realmente se não conhecermos a nossa própria história, como iremos amar a nossa Santa Igreja. Conhecer a Igreja é também conhecer o Corpo de Cristo. A história do mundo não pode ser contada sem a história da Igreja Católica.

Certamente já deve ter reparado em uma tentativa que as pessoas tem de diminuir a participação da Igreja Católica, de encolher ou menosprezar aquilo que ela fez de tão bom. Então muitas vezes vamos encontrar na mídia, vamos encontrar pessoas debochadas, que são irresponsáveis, fazendo afirmações falsas sobre a Igreja Católica, e não podemos permitir que isso aconteça, porque a Igreja é também a fundadora da civilização.

Iremos ver algumas considerações que irá nos ajudar a entendermos porque é que a história da Igreja Católica precisa ser estudada com muita atenção e tranquilidade.

Primeira consideração, na história, começamos a estudar do início, tudo tem um começo e para que a história fique completa, nós vamos começar estudando a civilização pré-judaica, pré-hebraica lá na Terra Santa. Tudo tem um começo, e o começo é importante para entender o desenvolvimento.

Segunda consideração, de acordo com a orientação católica, a orientação do Magistério, das Pontifícias, academias bíblicas, por exemplo, teológicas, precisamos prestar atenção no que diz a Arqueologia, a Linguística, que é uma ciência que também nos ajuda a entender a evolução das coisas.

Precisamos levar em conta as descobertas arqueológicas, porque a história da Igreja não está contida apenas na Bíblia, a um capítulo importantíssimo sim, que é a Bíblia na história da Igreja, mas a história da Igreja é mais do que isso.

A ciência é útil, oportuna e necessária na compreensão dos processos históricos de longa duração.

Terceira consideração é que a Bíblia por ela mesma, não é exatamente um relato histórico, e nunca quis ser, nunca teve essa pretensão, é um relato de fé, isso é inegável. Ela é o nosso livro sagrado, e tem um valor espiritual, um valor moral, um valor real. Ela, não se propõe a ser um livro de história, embora ela poder também ser uma fonte, no entanto, oferece pistas valiosas para a descoberta histórica.

Quarta consideração é preciso deixar de lado visões que não tem relação com a história da Igreja, com a história da religião, com a história da bíblia, visões anacrônicas (é uma visão que as vezes a gente pensa com base de hoje, usando categorias de hoje, pensamento de hoje, para falar de outra época. Isso se chama anacronismo, usamos modelo de hoje para falar de outra época). Um exemplo de anacronismo, as nossas avós gostavam de elogiar as pessoas dizendo bem isso: “Nossa como você está bonita, você está gorda, que coisa mais boa”. Isso naquele contexto de dificuldade, de sobrevivência, a 80/100 anos, era um elogio mesmo. A pessoa que estava mais fofinha, ela estava também, prospera. Hoje em dia, isso mudou, por isso não podemos praticar na leitura da história, o anacronismo, porque ele nos fazer pensar coisa que não existem.

Visão inocente também, é achar igual a alguns pesquisadores acham que o povo antigo é tudo muito simples, eles usavam roupas de peles, eles faziam fogo em volta da fogueira, que maravilha que vida mais pura, Não é bem assim não. Isso é uma visão inocente. A visão cinematográficas também. Para estudar história você precisa deixar de lado a visão anacrônica, nem a visão inocente ou cinematográfica ,porque a história da Igreja é uma história complexa.

Quinta consideração, a mais importante de todas, é que o Espírito Santo é quem reage a História e espalha as sementes do Verbo nas culturas e povos antigos.

Na visão do Altierrez, apesar dele ser cientista da religião, apesar de ser um pesquisador, separando a nossa fé católica, separando também o dado histórico- científico, não podemos negar que há uma inteligência que preside todas as relações do mundo, do cosmos, para usar a linguagem católica do Novo Testamento. O Cosmos, o Universo é regido por Deus, o Espírito Santo por tanto, atuou na história, atuou nos tempos antigos, e já diziam os primeiros

Teólogos da Igreja, os chamados, Santos Padres da Era Patrística, que haviam sido espalhadas em várias culturas, as sementes do Verbo (O Verbo é Cristo), a semina verbe, para que essas sementes preparassem a chegada de Cristo.

As sementes do Verbo são as realidades que vão fazendo com que os povos caminhem em direção a Deus.

Pré-história bíblica

De acordo com a Bíblia, a história dos hebreus começou com a migração dos patriarcas da Mesopotâmia para a Palestina. (Gênesis 11,31).

Mas não tinham pessoas morando na Palestina, na Terra Santa? Será que não tinha civilização antes dessas pessoas chegarem? Tinha. Vamos fazer uma consideração muito breve.

No livro de Josué, que é um livro bíblico, que nos conta uma narrativa muito interessante, que é a narrativa da conquista da Palestina, da Terra Santa, de Canaã. O estudo teológico do Livro de Josué, deu a oportunidade para vermos o capítulo da história, em que a gente percebeu como foi ali o processo de ocupação do território.

A Bíblia tem uma teoria chamada **Teoria da Memória Coletiva**, essa teoria age sobre a Bíblia. Cada participante de uma cultura foi oferecendo as suas lembranças, para que ela fosse construída. A Bíblia surgiu de forma oral, depois ela se transformou em escrito, mas nesse processo, a Bíblia, acabou recebendo várias colaborações.

A nossa fé é soberana, e o Espírito Santo já iluminou tudo. Algumas coisas que estão na Bíblia precisam ser entendidas direito. Não somos como as pessoas fanáticas que acham que o que está tudo ali, ao pé da letra, vai lá mata teu inimigo, você não pode comer o fruto do mar, se você usar a roupa de dois tecidos, você tem que ser morto. Tudo isso precisa ser interpretado, até Jesus ensinou isso.

A conquista daqueles territórios foi de um jeito levemente diferente do que está escrito no livro de Josué.

Então vemos a primeira teoria da Bíblia, a **Teoria da Memória Coletiva**, que significa a grande contribuição que os vários povos foram oferecendo para que o patrimônio comum, que depois se transformaram nos livros do Antigo Testamento, fosse preservado.

De acordo com a Bíblia, a história dos hebreus começou com a migração dos patriarcas da Mesopotâmia para a Palestina (Gênesis 11,31). Vemos que

Abraão saiu de Ur que ficava na Caldeia, que se encontrava na Mesopotâmia. A cidade de Ur era famosa.

Prestemos atenção em uma coisa que não é evidente na bíblia, mas quando fazemos a pesquisa arqueológica encontramos esse dado, houve uma grande migração de pessoas de Ur para a Palestina. Mas o que é Palestina?

O nome Palestina é dado pelos Romanos, Palestina é a variação de Filistina, Filistina era a terra dos filisteus. Os filisteus são povos semitas como os povos hebreus, falavam uma língua parecida, e os semitas estão na base da nossa civilização. Os semitas, por exemplo, principalmente os fenícios, inventaram o alfabeto, inventaram a moeda, inventaram a navegação e também inventaram o comércio.

Esses povos fenícios que são semitas, os semitas são um grande conjunto de povos como, por exemplo: povos inca, latino, yorubá, são grandes famílias de confederação de povos. Mas os semitas especialmente nesse caso os fenícios, eram pessoas muito sofisticadas, foram eles que depois descobriram o ferro, eles sabiam usar o ferro inclusive nas guerras, na bíblia você encontra citações, durante a conquista do povo de Deus na Terra Santa, eles falavam: os Salmos as vezes rezam: Nós não temos carro de combate, nossas armas não são de ferro, o nosso refúgio é o Deus de Jacó.

A bíblia dá algumas pistas, mas outras pistas, temos que completar com uma leitura tenta.

Abraão é parte de uma migração muito grande que vem de lá da Mesopotâmia, a Mesopotâmia seria a região interior, cheias de rios, uma região muito fértil.

Essa migração teria ocorrido em uma época qualquer durante a primeira metade do segundo milênio antes de Cristo. Ou seja, estamos falando de 3500 anos atrás. Ainda que isso possa ter ocorrido, é preciso voltar ainda mais no tempo.

Vamos pensar em um conceito de quem ainda é jovem e está aprendendo pela primeira vez o estudo de história. Por duas aulas falaremos de antes de Cristo, depois falaremos após o nascimento de Cristo.

Existiu mundo antes de Cristo? Cristo nasceu em um mundo que havia sido criado, que havia pessoas, havia cidades, elas estavam esperam Cristo, inclusive. Há uma história antes de Cristo, e o período que eu estou falando, é quase 2000 anos antes de Cristo, o que equivale a 3500 a 4000 anos atrás. É em 3500 a 4000 anos antes de Cristo que começa essa migração de Ur, A história da igreja começa um pouquinho antes.

Somos tentados a pensar que 4.000 anos é um tempo muito distante do nosso, no qual as pessoas estavam saindo das cavernas e começando a morar em tendas, mas não é verdade.

A 4.000 anos já haviam casas, haviam livros, já havia churrasco, havia sorvete, já havia intercambio de pessoas que iam estudar em outras terras para aprender a língua delas, já haviam clinicas de estéticas de beleza, haviam joias.

Estamos lembrando, dos tempos difícil das nossas avós, não eram todos que tinham acesso a isso. Muitas coisas já haviam sido inventadas, e algumas pessoas já tinham acesso a isso.

“... no curso das ultimas décadas, descobertas em todas as partes do mundo bíblico e além dele, revelaram uma sucessão de culturas mais remotas ainda, que ascendem (alcançam, ultrapassam) ao quarto milênio, ao quinto, ao sexto, ao sétimo e, em alguns casos, mais além”. (Bright, 2003, p. 42)

Aqui o professor Bright está dizendo que na verdade, há civilizações que chegam até 10.000 anos antes da nossa época. Então falamos da história antes da História da nossa Igreja.

E porque estamos vendo tudo isso? Porque os apóstolos surgiram em uma cultura logo após isso, e precisamos entender o mundo dos apóstolos. Algumas pessoas pensam que eles eram de culturas parecidas, eram muito próximos uns dos outros e na verdade não é bem assim.

Nós estamos falando de uma cultura de povos que estavam acabam de se reunir ali.

Resumindo um pouco do que vemos: para estudar a história da Igreja precisamos deixar de lado algumas coisas, deixar de lado uma visão inocente, cinematográfica, devemos confiar na ciência, mas ao mesmo tempo questionar a ciência.

Devemos saber que embora pareça que a bíblia pode entrar em contradição com a arqueologia, não se trata disso. A bíblia é um livro de fé, é um livro sagrado, e quem diz isso é a Santa Igreja. Mas mesmo tempo, a bíblia não tem pretensão nenhuma de ser um relato jornalístico, o Espírito Santo é quem organiza todos os processos que existe, o Espírito Santo é quem faz com que as coisas todas entrem no caminho correto.

Essas cidades, essa região, começou devagarinho, saindo de uma época em que as pessoas viviam uma vida muito difícil, foi se transformando em uma vida mais fácil, uma vida que pelo menos já havia cidade, havia comunicação.

Os alicerces da civilização no antigo oriente e próximo.

Antes de existir essas cidades, vamos voltar um pouco mais no tempo, nós podemos pensar então na Idade da Pedra.

Os mais antigos aldeamentos (grupos de 4 ou 5 cabaninhas) permanentes (que depois vai dar origem as cidades) descobertos pelos arqueólogos surgiram no final da **Idade da Pedra**, ou seja, entre **7 e 10.000 anos antes de Cristo**.

Temos uma ideia interessante ai de 10.000 antes de Cristo, lembrando até do filme 10.000 a.C dirigido por Roland Emmerich com Steven Strait, Camilla Belle, não é base para o nosso estudo, mas é interessante.

A cerca de 10.000 anos a nossa população era muito pequena, talvez fossemos cerca de 4 milhões de pessoas, para o mundo todo. Hoje algumas cidades possuem até mais do que isso em população, e a média atual é de 7 bilhões. A média de idade que as pessoas viviam 20 a 22 anos de idade, raramente ultrapassavam 30 anos. As condições de vida das pessoas eram bastante difíceis, elas raramente chegavam a idade de 16/17 anos com dentes. Elas frequentemente morriam por coisas bobas, por infecções, por ferimentos que não cicatrizavam, haviam muitos animais ferozes, e morriam de frio também.

Nessa época existiu **a Era do Gelo**, que **durou de 21.000 anos atrás até 11.000 atrás**. Era uma época muito gelada no mundo todo, as pessoas tinham grande dificuldade de obter alimento, elas não sabiam domesticar os alimentos, elas comiam poucas plantas, poucos cereais, e dependia de caçar algum animal, isso antes de 10.000, uma vida muito difícil.

Podemos ver que é melhor se vivermos em um grupo de pessoas, em que possamos viver em um grupo de pessoas, em viver em comunidade, isso pode favorecer a defesa, pode favorecer algumas coisas, e ai foram **surgindo os aldeamentos, por volta de 7.000 a 10.000 anos**, final da Idade da Pedra.

A Idade da Pedra começou há 3 milhões de anos e durou até 5.000 anos atrás.

Os primeiros seres humanos não eram os homo sapiens, era outro, eles surgiram a 6 milhões de anos, foram se desenvolvendo, mas ou menos a 3 milhões de anos, quando surge o homo sapiens, eles começaram a utilizar objetos de pedras para preparar as coisas, por isso se chamou Idade da Pedra, e durou um tempo grande, não é um tempo exato, mas aproximado.

E chamada **Idade da Pedra** porque durante este período **nossos ancestrais** distantes **faziam suas ferramentas a partir de pedras**.

A época da **Idade da Pedra** tem **três divisões** clássicas que são o **Paleolítico** (Idade da Pedra Antiga), **Mesolítico** (Média Idade da Pedra) e **Neolítico** (Nova Idade da Pedra). Quando ela terminou há **5 mil anos**, iniciou-se a **Idade dos Metais**, quando as **pessoas começaram a manusear o Cobre, o Bronze e o Ferro**,

Aí começamos a falar da história bíblica, que começa no fim da Idade da Pedra e avança toda a era, conhecida com a Era dos Metais.

Desde nossa origem há cerca de 300 mil anos, nossos antepassados estiveram na região dos povos da Bíblia, vivendo de caça e coleta, enquanto lutavam pela sobrevivência na última Era do Gelo (21.000 a 11.000 anos atrás).

Após esse período, surgem os primeiros aldeamentos, que depois darão origem às cidades, um grande salto evolutivo. São domesticados alguns animais e alguns alimentos e aos poucos o desenvolvimento social vai acontecendo.

Há uma citação do professor Bright muito interessante que diz:

“Dos mais antigos aldeamentos permanentes que conhecemos, o mais interessante para estudantes da bíblia é encontrado nos níveis mais baixos da colina de Jericó...” (Bright, 2003, p. 43)

Jericó é talvez uma das cidades mais antiga do mundo, os arqueólogos escavaram muitos metros, e na arqueologia funciona assim.

Você deve se espantar com o túmulo de São Pedro, fique muitos metros abaixo do altar central, se não estou enganado são 54 metros, é um fenômeno normal que haja soterramento de regiões, e cada tanto tempo ali, para os arqueólogos identificarem uma civilização anterior, eles precisam escavar a terra,

Há escavações de Jericó bastante profundas, de 50 metros, 60 metros, outras não tanto, de 20 metros. Por isso que se sabe que Jericó é uma das cidades mais antigas que se conhece, podendo haver outra, mas não temos o conhecimento. A idade de Jericó é de cerca de 10 mil anos, isso a torna uma das cidades mais antigas do mundo.



Nessa imagem de Jericó vemos várias escavações, vemos uma escavação circular no centro, essa escavação é um poço, escavaram ao redor, porque ele tinha sido entupido em uma das conquistas e destruições. E nas paredes laterais estamos vendo cada camada é relativa a um período da história, uma população que morou ali.



Agora vemos outra idéia de Jericó, apesar dessas construções serem modernas, é para termos noção de que aquelas rochas calcárias também tem uma série de traços de civilizações antigas, estamos vendo porque Jericó fica muito abaixo do nível do mar, cerca de 250 metros aproximadamente, é uma das cidades mais baixas do mundo também.

Sobre Jericó, por muitos séculos, foi apenas um acampamento de cabanas insignificantes, conforme mostram as escavações, ha mais de 20 metros de profundidade.

As escavações foram revelando uma situação interessante, Jericó tinha tido várias ocupações distintas, ai começaram a encontrar artefatos.



Nessa imagem acima estamos vendo não um degrau, uma escada, estamos vendo alicerces de um prédio que pode ser um templo, ou um mercado antigo, estamos vendo ali no mínimo oito níveis de ocupação, ou seja, oito civilizações que passaram a morar ali.

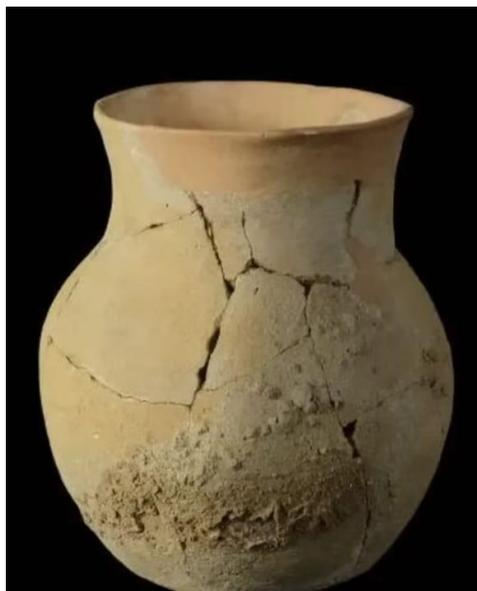
Em geral as cidades antigas, sofriam soterramentos quando eram invadidas, ou sofriam soterramentos quando precisavam aumentar a muralha, não sabemos ali o que aconteceu exato, mas sabemos que no mínimo aqui vemos 8 níveis de épocas diferentes. O que tem isso haver com a história da igreja?

Lentamente a cidade foi se desenvolvendo, como mostram as escavações de até 14 metros de profundidade e abrigou ao menos duas civilizações diferentes.



Alguns objetos que foram encontrados em Jericó de épocas diferentes. Na primeira imagem, não sabemos ao certo o que é, mas é um objeto católico Bizantino. Na imagem de baixo, uma moeda, do período dos gregos, Depois uma escavação do primeiro período cheio de peças de cerâmicas e pedras. E a ultima é uma peça de cerâmica de uma época muito antiga.

Por muitos séculos a cidade foi protegida por uma fortificação maciça de pedra, embora as casas fossem feitas de tijolos de barro cozidos. Foram encontradas paredes pintadas e pisos polidos, além de utensílios de pedra, como esse vaso de pedra, já que essa cultura não tinha dominado a cerâmica.



Quando se fala de estudar a história, temos as chamadas **fontes múltiplas**, que são **fragmentos da memória que vão sendo reunidos à narrativa**.

Quem já leu o Antigo Testamento inteiro, já reparou que as pessoas do Antigo Testamento, principalmente os mais antigos, não acreditavam em um Deus único, acreditavam em vários deuses. Até nos Salmos encontramos isso.

Por que eles não acreditavam em um Deus só? Porque eles não tinham sido amadurecidos na fé. Não tinham recebido as sementes do Verbo.

Foi descoberto em Jericó, pequenas estátuas de mulheres e animais domésticos feitas de argila sugerem que existia uma espécie de culto à fertilidade. Estátuas únicas de argila representando três figuras indicam que havia também um culto a uma trindade antiga: mãe, pai e filho. Isso não tem nada haver com a Santíssima Trindade? Não, era praticada outra religião na época.



Foram descobertas estatuetas como essa, estamos falando de cerca de oito ou cinco mil anos antes de nossa era.



Mas tinham coisas sofisticadas, podemos ver joias, instrumentos de medicina, utensílios domésticos.

O que chama a atenção nas civilizações antigas, é sempre a arte funerária, que é como as pessoas cuidam dos mortos, é ali que percebemos se a civilização é mais ou menos evoluída.

A arte funerária também foi bastante desenvolvida, sendo encontrados inúmeros esqueletos, geralmente sepultados embaixo das casas (para o culto lar), com cabeças modeladas (envolvidas) por argila ou gesso e conchas no lugar dos olhos. Nessa imagem podemos ver, três crânios envolvidos em argila e com conchas nos olhos.

Culto La - Nessa cultura de Jericó, não era cultura de colocar os mortos isolados no cemitério, eles colocavam embaixo da casa. A casa na época não era como as casas de hoje, a casa atual foi mais ou menos influenciadas pela Igreja, uma casa repartida em cômodos. Em várias culturas do mundo, não é assim que funciona, a casa é um telhado, algumas paredes e um único cômodo. Nessa cultura, essa é a casa. Algumas paredes, o teto, sem divisórias, e o morto era enterrado ali, em um lugar específico da casa, para que ele continuasse participando da vida dos seus descendentes. Ali havia um culto aos antepassados.

O jeito era bem curioso, com cabeças modeladas (envolvidas) por argila ou gesso e conchas no lugar dos olhos, como vemos abaixo. Ai pode-se ver, que se trata de três pessoas, três crânios que foram envolvidos por gesso ou por argila.



Ainda entendendo a sofisticação daquela cultura, os ossos de cães, cabras, porcos, ovelhas e bois, indicam que nos últimos estágios das escavações, Jericó tinha se tornado uma cidade sofisticada, provavelmente com um sistema de irrigação.

Instrumentos de obsidiana vindos da Anatólia, de conchas turquesa do Sinai, de conchas do litoral, revelam um intercâmbio com regiões a distâncias consideráveis.



Aqui são alguns fragmentos para entendermos que não se trata de uma cultura brônca.



“Jericó Neolítica é surpreendente. Seus habitantes – quem quer que eles tenham sido – estavam bem na vanguarda da marcha para a civilização (será que se poderia crer nisso?) mais de cinco mil anos antes de Abraão!” (Bright, 2003, p. 45)

Mas Jericó não estava isolado. No mundo bíblico, havia vilas e aldeias permanentes estabelecidas e interligadas já há 9 mil anos... Sítios arqueológicos notáveis são Jarmo, Ras Shamra, Hacilar, Çatalhöyük ou Çatal Huyük (pronuncia-se "cha-tal ruy uk") (Anatólia, na Turquia).

Tudo isso que vimos até agora são importantes para entendermos a origem da bíblia, tanto a teoria da Memória Coletiva, quanto outras que foi

falado, inclusive a nova teoria que vamos ver, a chamada **Teoria dos Dados Compartilhados**.

A **Teoria dos Dados Compartilhados** as pessoas da idade antiga, trocavam informações entre elas e também trocavam a religião, a religião circulava.

Quando o Povo de Deus chegou na Terra Santa, para conquista-la, as pessoas do lugar também tinham uma religião e a língua parecidos com eles, então não eram povos diferentes, eram povos que tinham dados compartilhados, língua, cultura, memória coletiva.



Essa é a cidade de Çatalhöyük ou Çatal Huyük (pronuncia-se "cha-tal ruy uk"), na Anatólia na Turquia.



HISTÓRIA DA IGREJA – A PRÉ-HISTÓRIA BÍBLICA – CONFERÊNCIA I – 07/02/2024

Na cidade de Catal Huyuk, na Turquia, uma cidade da época de Jericó, eles descobriram essa divindade, uma deusa- mãe com dois cachorros ao lado, é uma deusa mãe estilizada, ela tem seios que amamentam, útero que gera vida. É uma imagem dessa época, antes deles acreditarem em um Deus, que era Yaweh acreditavam em uma deusa, que desconhecemos o nome. Tudo isso dá origem ao desenvolvimento da Mesopotâmia, o grande florescimento cultural do antigo oriente próximo.

É dessa cultura que passou por um período muito difícil, que saiu lá da Era do Gelo, que não usavam material de pedra ainda, passaram a usar o material de pedra para fazer martelo, faca, flecha, no mundo todo, mas nesse lugar especialmente. Ali começa-se a formar, pequenas aldeias, que viram cidades, que fazem intercâmbio entre elas, e desse intercâmbio, surgem culturas, vivas e dessas culturas, vão surgir depois, por exemplo, o Egito de um lado, a Mesopotâmia do outro, a Babilônia, Nínive, essas culturas que também são importantes para entender a bíblia, para entender o mundo bíblico.

Estamos vendo isso porque na próxima conferência iremos ver sobre o povo hebreu, que está na raiz da igreja. A Igreja é uma continuação natural do povo Hebreu.

Por tanto aquela caminhada que o Abraão, iniciou na cidade de Ur, ela continua até hoje de certa forma.

Os hebreus não são os judeus do judaísmo? Nós também somos os continuadores da missão dos hebreus. Não podemos esquecer que Jesus, Maria, Pedro, Paulo, eram judeus, que cresceram em uma cultura que sucedeu essa cultura que acabamos de estudar, e que ao criar a Igreja, a Igreja era uma necessidade que Deus já tinha para as pessoas, A maioria das pessoas aderiram a Igreja, outra parte continuou ali separada

Porém o tronco brota lá, dessa migração de Abraão, para essa região que depois se desenvolveu que se tornou a Igreja Católica. Então nós somos a continuação desse caminhar.

As outras religiões também são participantes, tiveram um passado em comum, não podemos dizer que é uma coisa exclusiva, mas a nossa origem é muito mais antiga do que se pensa. A história da Igreja Católica está dentro de um plano maior.

Conceitos importantes a ser lembrados: Sementes do Verbo, Memória Coletiva, Dados Compartilhados, tudo isso nos faz entender a origem da bíblia, e a origem da Igreja que é bem fascinante.